

Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Dezembro de 2013 |



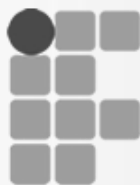
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



09

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Dezembro de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



09

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Alberto Aciole Bomfim

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.9, (dez. 2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	7
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	7
2.1.1 Taxa de Atividade	7
2.1.2 Taxa de Desemprego	9
2.1.3 Rendimento Médio	10
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	13
3.1 Nível de Emprego Formal – Outubro de 2013	13
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	15
3.2.1 Indústria de Transformação.....	15
3.2.2 Agropecuária.....	16
3.2.3 Serviços.....	16
3.2.4 Comércio.....	17
3.2.5 Construção Civil	18
3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública	18
3.2.7 Administração Pública	19
3.2.8 Extrativa Mineral	19
3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico	19
3.3.1 Grande Aracaju	20
3.3.2 Médio Sertão.....	20
3.3.3 Leste.....	20
3.3.4 Agreste Central	21
3.3.5 Alto Sertão	21
3.3.6 Sul.....	22
3.3.7 Baixo São Francisco	22
3.3.8 Centro-Sul.....	23
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	25
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	26
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	28
4 CONCLUSÃO	31
5 REFERÊNCIAS.....	33

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de dezembro de 2013. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos dez primeiros meses do ano corrente.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < <http://www.bmtsergipe.wordpress.com> >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama do mercado de trabalho nacional e das principais regiões metropolitanas, com base nos recentes resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, através da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

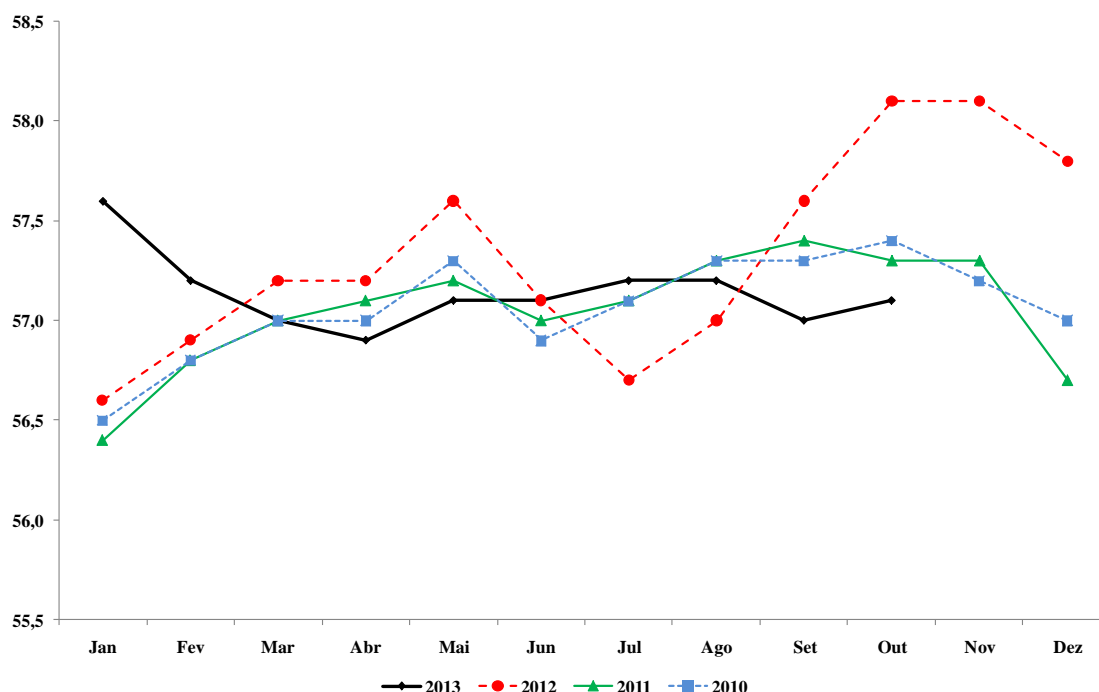
2.1 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de Outubro de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.1.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade¹ para o período compreendido entre janeiro de 2010 e outubro de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de Outubro foi praticamente a mesma do mês anterior. Estimada em 57,1% da População em Idade Ativa (PIA), a taxa de atividade das regiões metropolitanas brasileiras foi a menor dentre as registradas para o mês de outubro nos últimos 4 anos. Isso indica a menor disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um número menor de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a outubro de qualquer dos três anos anteriores.

¹ A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

A tabela 1 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RMs). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de outubro de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento apenas na RM de Salvador (+ 0,3 p.p.) e redução nas demais regiões, que variaram de -0,3 p.p. em Porto Alegre à -1,7 p.p. em Belo Horizonte. Na média de todas as RMs, a taxa de atividade diminuiu 1,0 p.p. em relação a outubro do ano passado.

Tabela 1: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	<i>Taxa de Atividade - RMs</i>			Variação Ano	Variação Mês
	out/12	set/13	out/13		
Brasil	58,1	57,0	57,1	-1,0	0,1
Recife	51,8	50,4	51,0	-0,8	0,6
Salvador	57,0	57,6	57,3	0,3	-0,3
Belo Horizonte	60,6	58,2	58,9	-1,7	0,7
Rio de Janeiro	55,9	54,9	54,6	-1,3	-0,3
São Paulo	60,3	59,2	59,2	-1,1	0,0
Porto Alegre	57,7	57,1	57,4	-0,3	0,3

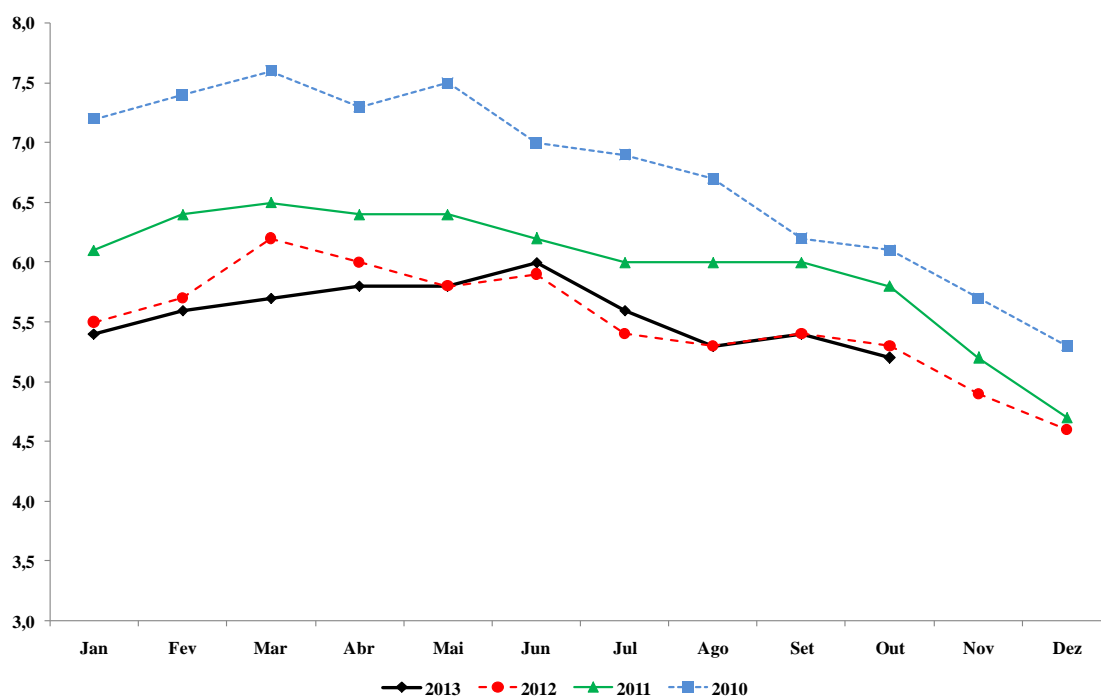
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na variação mensal, as variações foram pouco significativas, oscilando de -0,3 p.p. nas RMs de Salvador e Rio de Janeiro à +0,7 p.p. na RM de Belo Horizonte.

2.1.2 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no mês de Outubro foi de 5,2% da População Economicamente Ativa (PEA), 0,1% inferior à registrada para o mesmo mês do ano passado e 0,2% abaixo da observada para o mês de Setembro.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de outubro do presente ano. O desemprego médio das regiões metropolitanas pesquisadas vem apresentando níveis próximos aos observados no ano passado, mantendo-se em um patamar relativamente baixo.



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Gráfico 2: Taxa de Desemprego, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

Contudo, esse desempenho agregado vem, a cada mês, mascarando realidades bem distintas dentre as regiões pesquisadas. O comportamento individual das taxas de desemprego em cada região metropolitana revela dinâmicas divergentes entre elas, com o nordeste apresentando níveis mais elevados de desemprego, ao passo que no Sudeste e principalmente no Sul observam-se níveis bem mais moderados, sem tendência aparente de alta do desemprego.

No mês de outubro em comparação ao mesmo mês no ano passado, a taxa de desemprego das Regiões Metropolitanas se manteve praticamente estável. A RM de

Salvador foi a que mais elevou o desemprego no período, +2,1 p.p.. Nas demais Regiões Metropolitanas, as variações no desemprego oscilaram de -0,9 p.p. em Porto Alegre até +0,2 p.p. em Belo Horizonte.

Tabela 2: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

<i>Taxa de Desocupação - RMs</i>					
Região Metropolitana	out/12	set/13	out/13	Variação Ano	Variação Mês
Brasil - RMs pesquisadas	5,3	5,4	5,2	-0,1	-0,2
Recife	6,7	5,8	6,1	-0,6	0,3
Salvador	7,0	9,3	9,1	2,1	-0,2
Belo Horizonte	3,9	4,5	4,1	0,2	-0,4
Rio de Janeiro	4,6	4,4	4,1	-0,5	-0,3
São Paulo	5,9	5,8	5,6	-0,3	-0,2
Porto Alegre	3,9	3,4	3,0	-0,9	-0,4

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Na base de comparação mensal, apenas a RM de Recife (+0,3 p.p.) apresentou aumento do desemprego ao passo que, nas demais RMs, as variações do desemprego oscilaram de -0,4 p.p. nas RMs de Belo Horizonte e Porto Alegre até -0,2 p.p. nas RMs de Salvador e São Paulo.

2.1.3 Rendimento Médio

O rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em Outubro de 2013 foi de R\$ 1.917,30, 1,8% superior ao rendimento médio observado em Outubro do ano passado. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional, ao passo que as RMs de Recife e Salvador apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.377,10 e R\$ 1.417,70, respectivamente. Além de registrarem as menores remunerações médias, as RMs Nordestinas foram as únicas a apresentaram reduções anuais no rendimento médio, na ordem de -2,5% no caso de Recife e de -5,5% para Salvador, dinâmica que já tinha sido observada no mês anterior. Por outro lado, as RMs que registraram os maiores incrementos na remuneração média real habitual foram, novamente, Porto Alegre (+ 5,6%) e Rio de Janeiro (+ 4,6%).

Tabela 3: Rendimento médio real habitualmente recebido*, por região metropolitana (R\$)

<i>Rendimento médio habitual - RMs</i>					
Região Metropolitana	out/12	set/13	out/13	Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
Brasil - RMs pesquisadas	1.883,45	1.919,82	1.917,30	1,8	-0,1
Recife	1.411,92	1.390,72	1.377,10	-2,5	-1,0
Salvador	1.500,35	1.476,59	1.417,70	-5,5	-4,0
Belo Horizonte	1.855,73	1.887,56	1.862,20	0,3	-1,3
Rio de Janeiro	1.933,11	2.047,19	2.021,70	4,6	-1,2
São Paulo	2.023,18	2.031,22	2.053,00	1,5	1,1
Porto Alegre	1.805,59	1.870,79	1.906,00	5,6	1,9

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação aos dez primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela 3 que o patamar de remuneração real média manteve-se sempre mais elevado que os níveis observados para o mesmo período dos três anos anteriores. As informações mais recentes, com referência a outubro deste ano, mostram que o rendimento real nas seis RMs recuou 0,1% em relação a setembro. Com exceção de Porto Alegre (+1,9%) e São Paulo (+1,1%), o recuo na base mensal foi comum a todas as RMs, cujas reduções variaram de -4,0% em Salvador até -1,0% em Recife.

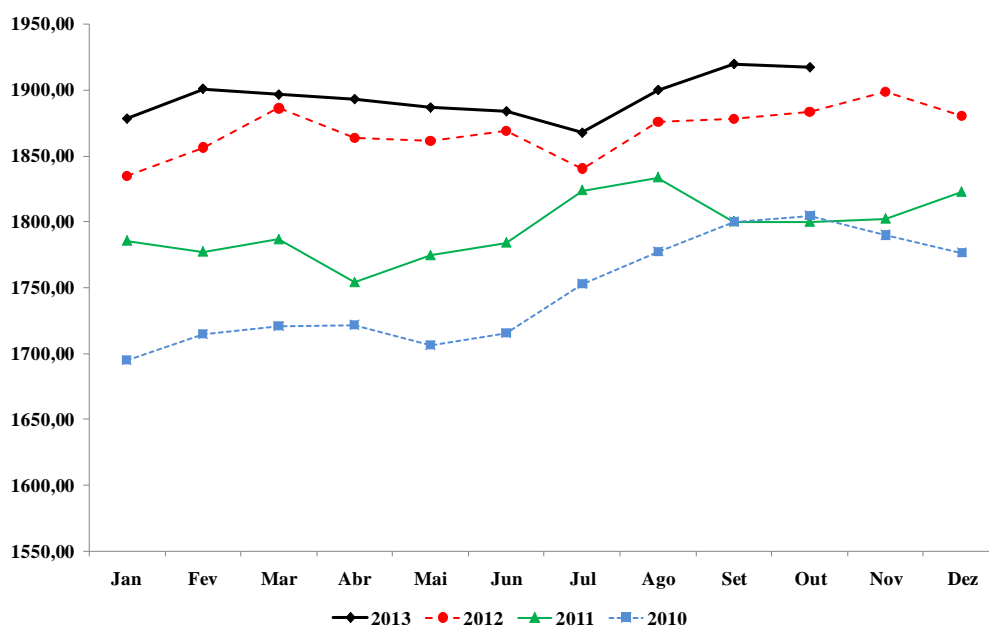


Gráfico 3: Rendimento médio real habitual* (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

No que se refere à comparação de Outubro de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento real habitual para os trabalhadores de todas as categorias (conta própria, setor público e setor privado). Na base de comparação mensal, apenas a categoria de trabalhadores por conta própria percebeu elevação do rendimento médio, conforme mostra o gráfico 4.

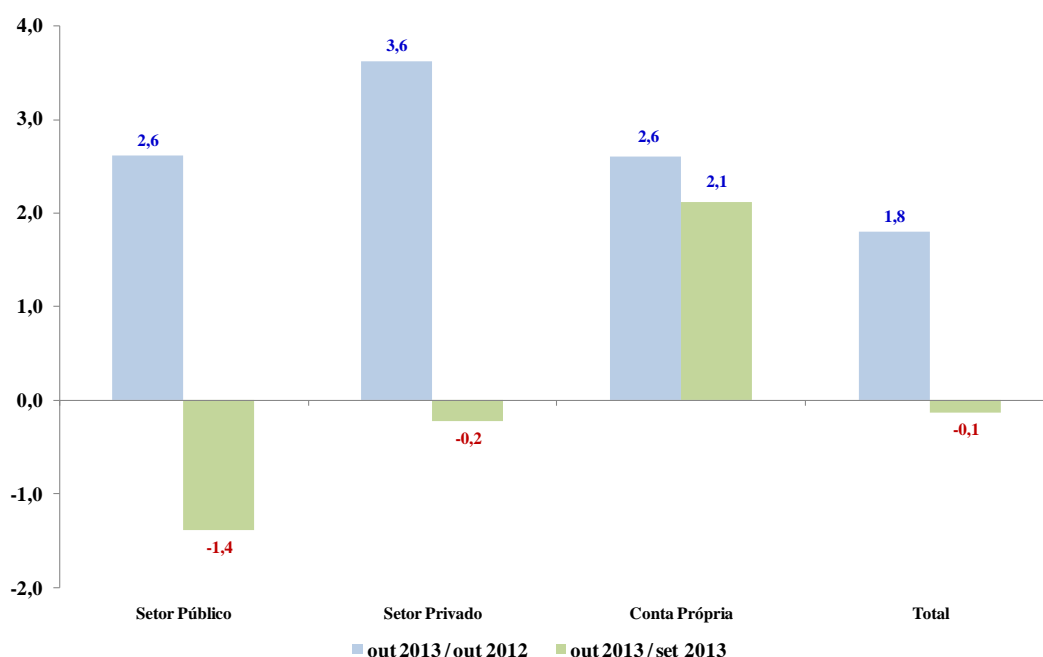


Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)

* Preços de Setembro de 2013, inflacionados pelo INPC de cada Região Metropolitana.

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

Total de Admissões em Outubro de 2013	14.827
Total de Desligamentos em Outubro de 2013	9.834
Total da redução de empregos em Outubro de 2013	+4.993

3.1 Nível de Emprego Formal – Outubro de 2013

Em outubro de 2013, Sergipe registrou aumento de +4.993 postos de trabalho, representando um crescimento de +1,72% em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 14.827 admissões e de 9.834 desligamentos. A geração de empregos foi maior que a média registrada para os meses de outubro no período de 2003 a 2012 (+2.295 postos).

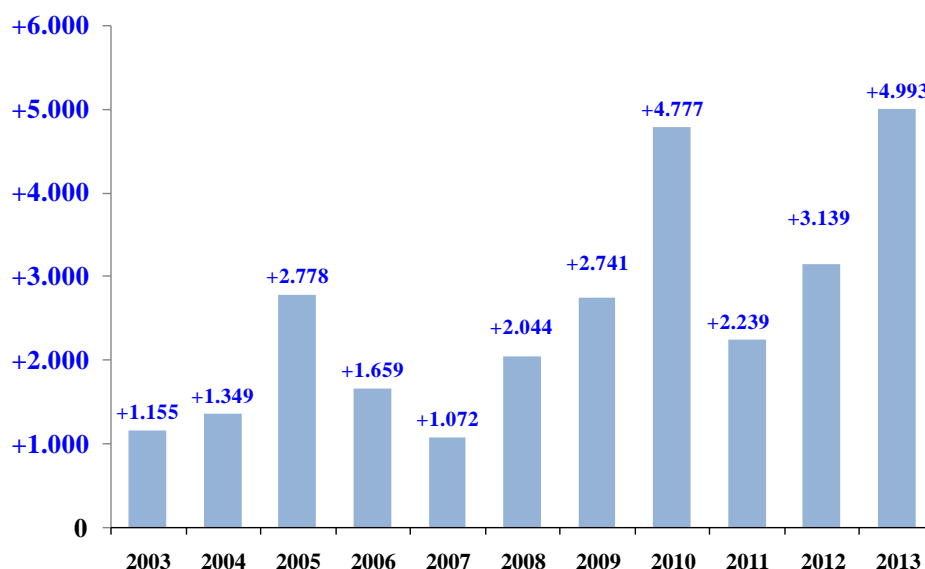


Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Outubro – 2003/2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, a expansão do emprego decorreu da expansão dos postos de trabalho em sete dos oito setores da economia, dentre os quais se destacam: **Indústria de Transformação** (+2.208 postos) e **Agropecuária** (+1.757 postos). A **Indústria Extrativa Mineral** foi o único setor a apresentar resultado negativo, -18 postos de trabalho.

O crescimento do emprego em Sergipe para o mês de outubro (+1,72%) foi o segundo maior do país, menor apenas que o de Alagoas, superando tanto a média brasileira (+0,23%) como também a Nordestina (+0,62%).

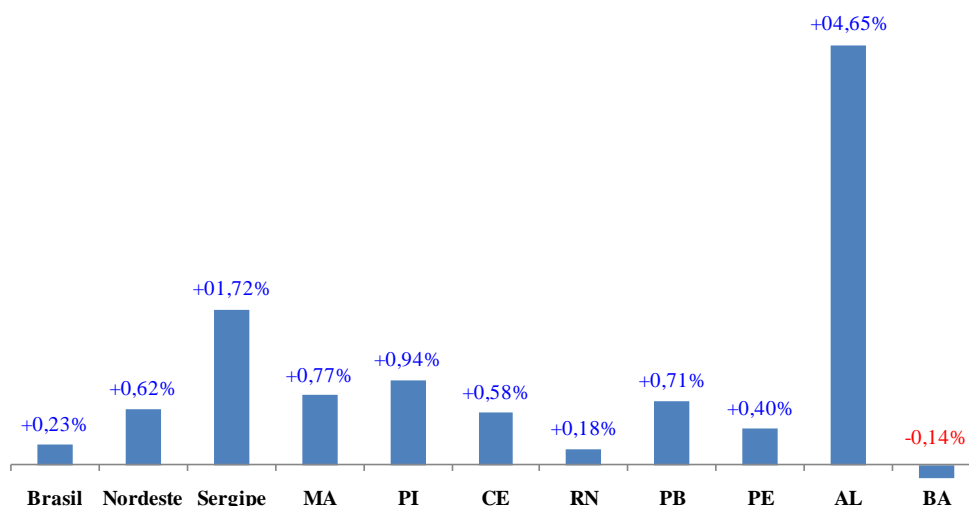


Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Setembro de 2013

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se que nos 12 meses que antecederam outubro houve criação de +9.363 postos, representando um incremento de +3,24% de assalariados com carteira assinada, 12º melhor resultado dentre todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, acima da média nordestina (+2,34%) e da média nacional (+2,59%).

No acumulado dos dez primeiros meses deste ano, em Sergipe, observa-se o acréscimo de +11.753 postos de trabalho, uma expansão de +4,10% em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste (+2,71%), e também em relação ao país (+3,70%).

Durante esse período, o setor que mais cresceu no estado em termos de saldo de emprego foi o de **Serviços** (+9.278 postos), um aumento de +8,44%. Por outro lado, os setores que mais recuaram foram a **Agropecuária**, -1.735 postos ou -11,96% e a **Indústria Extrativa Mineral**, -25 postos ou -0,67%.

Ao longo dos dez primeiros meses do ano, o crescimento médio do emprego formal nos municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes foi de +5,95%, fruto da expansão dos postos de trabalho em Nossa Senhora do Socorro (+10,06%), São Cristóvão (+8,86%), Simão Dias (+8,24%), Itabaiana (+7,57%), Lagarto (+7,08%), Tobias Barreto (+7,00%), Aracaju (+5,28%), Estância (+4,79%) e Itabaianinha (+1,33%).

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para a economia sergipana no mês de outubro:

Resultados positivos:

- **Indústria de Transformação:** +2.208 postos ou +4,89% em relação ao estoque do mês anterior;
- **Agropecuária:** +1.757 postos ou +16,13%;
- **Serviços:** +636 postos ou +0,54%;
- **Comércio:** +220 postos ou +0,36%;
- **Construção Civil:** +162 postos ou +0,45%;
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** +26 postos ou +0,48%;
- **Administração Pública:** +2 posto ou +0,02%.

Resultados negativos:

- **Extrativa Mineral:** -18 postos ou -0,48%;

3.2.1 Indústria de Transformação

Em outubro, assim como ocorreu no mês anterior e de forma mais forte, a **Indústria de Transformação** voltou a apresentar um saldo positivo na variação de

empregos celetistas (+2.208 postos ou +4,89%), em virtude do resultado dos subsetores da **Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria** (+1.816 postos) e da **Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico** (+467 postos).

Esse resultado só não foi melhor por conta da supressão de emprego principalmente na **Indústria de Calçados** (-91 postos) - que vem apresentando saldo negativo desde abril de 2013 - e na **Indústria de produtos minerais não metálicos** (-39 postos).

Dentre as atividades econômicas, destacaram-se a fabricação de álcool (+1.796 postos, exclusivamente em Nossa Senhora das Dores) e a fabricação de açúcar em bruto (+398 postos, exclusivamente em Laranjeiras). Por outro lado, as atividades que apresentaram piores resultados em outubro foram a fabricação de calçados (-98 postos, principalmente em Simão Dias, Frei Paulo, Nossa Senhora Aparecida e Carira) e os serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (-71 postos, em Aracaju principalmente).

Nossa Senhora das Dores (+1.794 postos) e Laranjeiras (+399 postos) foram os municípios que mais incrementaram o emprego na **Indústria de Transformação**, enquanto que Simão Dias (-37 postos) e Frei Paulo (-19 postos) foram os que apresentaram o maior número de demissões líquidas.

3.2.2 Agropecuária

O setor **Agropecuária**, conhecido por ser relativamente mais intensivo em mão-de-obra, fechou o mês de outubro com um saldo de +1.757 postos de trabalho, ou seja, um crescimento de +16,13% em relação ao estoque do mês anterior.

Esse desempenho positivo foi fortemente influenciado pelo aumento de empregos formais no cultivo de cana-de-açúcar (+1.700 postos, principalmente em Laranjeiras, Maruim, São Cristóvão, Capela e Aracaju).

3.2.3 Serviços

Em outubro, o setor de **Serviços** gerou **+636 postos** de trabalho formal, um acréscimo de **+0,54%** em relação ao estoque do mês anterior. Importante destacar que o setor vem apresentando resultados positivos desde janeiro de 2013.

O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada em cinco dos seis subsetores: **Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários (+313 postos)**, **Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação (+178 postos)**, **Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico (+79 postos)**, **Transportes e comunicações (+47 postos)** e **Ensino (+23 postos)**.

Dentre as atividades econômicas, cabe destaque para as atividades de atendimento hospitalar (**+293 postos**, em Aracaju principalmente), de teleatendimento (**+241 postos**, exclusivamente em Aracaju), limpeza em prédios e em domicílios (**+90 postos**, principalmente em São Cristóvão, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro) e as atividades relacionadas a hotéis e similares (**+51 postos**, predominantemente em Aracaju, Barra dos Coqueiros e Lagarto). Por outro lado, os piores desempenhos foram observados nas atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente (**-83 postos**, todas em Aracaju), serviços de engenharia (**-75 postos**, predominantemente em Aracaju) e locação de mão-de-obra temporária (**-53 postos**, por conta do mau desempenho da atividade na Barra dos Coqueiros e a despeito de seu bom desempenho em Aracaju, Laranjeiras e São Cristóvão).

3.2.4 Comércio

A expansão do emprego no **Comércio** em outubro (**+220 postos**) ou **+0,36%** em relação ao estoque do mês anterior foi resultado da expansão dos postos de trabalho no **Comércio Atacadista (+162 postos)** ou **+2,09%** e no **Comércio Varejista (+58 postos)** ou **+0,11%**.

As atividades que mais expandiram o emprego no **Comércio Atacadista**, foram aquelas associadas ao comércio atacadista de bebidas (**+67 postos**, predominantemente em Itabaiana) e ao comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente (**+45 postos**, predominantemente em Itabaiana).

Quanto ao **Comércio Varejista** destacaram-se principalmente as atividades associadas ao comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário (+43 postos, predominantemente em Aracaju) e ao comércio varejista de calçados e artigos de viagem (+37 postos, de modo predominante em Aracaju e Estância). Por outro lado, as maiores reduções do emprego foram observadas no comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente (-30 postos, predominantemente em Aracaju) e no comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção (-30 postos, predominantemente na Barra dos Coqueiros e em Itabaiana).

Houve expansão do **Comércio** principalmente em Itabaiana (+91 postos), Aracaju (+46 postos) e Estância (+20 postos).

3.2.5 Construção Civil

Em outubro, a **Construção Civil** registrou um saldo de +162 postos o que corresponde a um aumento de +0,45% em relação ao estoque do mês anterior. As admissões líquidas ocorreram principalmente nas atividades associadas às obras de acabamento (+72 postos, em Aracaju principalmente), à construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgotos e construções correlatas (+58 postos, predominantemente nos municípios de Umbaúba, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro) e às obras de terraplanagem (+54 postos, a maior parte em Aracaju).

Geograficamente, esse resultado positivo foi influenciado pela expansão do emprego formal do setor na cidade de Aracaju (+142 postos), Umbaúba (+51 postos) e Riachuelo (+49 postos). Por outro lado, Muribeca (-44 postos), Barra dos Coqueiros (-33 postos) e Nossa Senhora das Dores (-29 postos) foram os que mais contraíram o emprego formal na construção civil.

3.2.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi responsável por um acréscimo de +26 postos ou +0,48% em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos não-perigosos (+34 postos, a maior parte delas em Aracaju).

3.2.7 Administração Pública

O setor **Administração Pública** manteve-se praticamente constante, apresentando expansão de apenas **+2 postos** ou **+0,02%** em relação ao estoque do mês anterior, pela expansão líquida do emprego em Aracaju e em Estância (**+1 posto** cada).

3.2.8 Extrativa Mineral

Em outubro, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo negativo de **-18 postos** ou **-0,48%** em relação ao estoque observado em setembro. Esse resultado foi originado da soma dos saldos negativos nas atividades de extração de pedra, areia e argila (**-12 postos**), extração de petróleo e gás natural (**-5 postos**) e extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos (**-1 posto**).

3.3 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se que, em outubro, houve saldo positivo do emprego formal em todos os territórios do estado, distribuídos da seguinte forma:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** **+2.657 postos.**
- **Médio Sertão:** **+1.766 postos.**
- **Leste:** **+233 postos.**
- **Agreste Central:** **+176 postos.**
- **Alto Sertão:** **+55 postos.**
- **Sul:** **+ 45 postos.**
- **Baixo São Francisco:** **+34 postos.**
- **Centro-Sul:** **+27 postos.**

3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de **+2.657 postos** de trabalho. Houve expansão do emprego em oito dos nove municípios integrantes desse território, com destaque para Laranjeiras (**+990 postos**), Aracaju (**+816 postos**), Maruim (**+463 postos**), São Cristóvão (**+432 postos**) e Riachuelo (**+102 postos**). Apenas Barra dos Coqueiros registrou redução líquida de empregos, **-202 postos**.

O resultado positivo de Aracaju foi determinado principalmente pelo bom desempenho do setor de **Serviços**, que registrou um saldo de **+522 empregos**. Além disso, houve expansão em seis dos oito setores da economia desta cidade, com destaque ainda para a **Construção Civil** (**+142 postos**) e a **Agropecuária** (**+84 postos**) e **Comércio** (**+59 postos**). Houve redução apenas nos setores **Indústria de Transformação** (**-11 postos**) e **Extrativa Mineral** (**-4 postos**).

O bom desempenho do setor de **Serviços** esteve principalmente atrelado à expansão do emprego nas atividades de atendimento hospitalar (**+272 postos**), de teleatendimento (**+241 postos**) e de locação de mão-de-obra temporária (**+72 postos**). Por outro lado, as atividades que mais reduziram emprego estiveram associadas às atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente (**-83 postos**), aos serviços de engenharia (**-63 postos**) e aos serviços relacionados a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (**-63 postos**).

3.3.2 Médio Sertão

O território sergipano **Médio Sertão** apresentou expansão de **+1.766 postos** de trabalho. A variação foi devida quase que exclusivamente à expansão ocorrida em Nossa Senhora das Dores, de **+1.768 postos**, influenciada pela contratação de trabalhadores para o desenvolvimento de atividades associadas à fabricação de álcool (**+1.796 postos**).

3.3.3 Leste

O **Leste** sergipano expandiu o emprego formal em **+233 postos** de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, apenas quatro registraram saldo positivo,

com destaque para o município de Capela (+233 postos), principalmente pela expansão de +215 postos de trabalho formal no setor **Agropecuário**, +214 das quais associadas ao cultivo da cana-de-açúcar;

3.3.4 Agreste Central

No **Agreste Central**, houve expansão líquida de +176 postos de trabalho formal, decorrente da expansão em nove dos catorze municípios que compõem esse território, com destaque positivo para: Itabaiana (+182 postos), principalmente pela expansão do emprego nos setores **Comércio** (+91 postos) e **Serviços** (+51 postos); e São Domingos (+23 postos), principalmente por conta da expansão de +14 postos na **Construção Civil**, mais especificamente nas atividades associadas à construção de edifícios (+9 postos) e às obras de acabamento (+5 postos). A maior redução do emprego novamente ocorreu em Frei Paulo (-16 postos), fundamentalmente pela redução de -19 postos de trabalho na **Indústria de Transformação**. Mais especificamente, houve retração nas atividades associadas à fabricação de calçados de couro (-14 postos) e à fabricação de laticínios (-5 postos).

Itabaiana voltou a apresentar expansão do emprego formal (+182 postos). Dentre os setores, **Comércio** (+91 postos) e **Serviços** (+51 postos) foram os que mais cresceram, ao passo que a **Serviços Industriais de Utilidade Pública** e a **Agropecuária** foram os únicos a apresentarem uma pequena retração, de -2 postos de trabalho cada. Neste município, no geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego estiveram associadas ao comércio atacadista de bebidas (+54 postos), ao comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente (+48 postos) e aos serviços relacionados a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+38 postos).

3.3.5 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano, que vem apresentando expansão do emprego formal desde março deste ano, registrou um saldo positivo de +55 postos de trabalho. Houve expansão em quatro dos sete municípios, com destaque para Nossa

Senhora da Glória (+33 postos) e Canindé de São Francisco (+17 postos). Retrações do emprego foram identificadas principalmente em Poço Redondo (-6 postos).

O resultado positivo em Nossa Senhora da Glória foi formado principalmente por conta da conjugação do saldo positivo dos setores da **Indústria de transformação** (+13 postos), em atividades relacionadas à fabricação de laticínios (+8 postos) e de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal (+7 postos); de **Serviços** (+6 postos), onde se destacaram aqueles associados a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (+4 postos); e do **Comércio** (+5 postos), com destaque para o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores.

3.3.6 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com +45 postos, em virtude do acréscimo em seis dos onze municípios integrantes, onde se destacou o município de Umbaúba (+41 postos). Por outro lado, Tomar do Geru (-8 postos) e Estância (-7 postos) foram os que apresentaram as maiores retrações do emprego.

O resultado de Umbaúba foi determinado principalmente pela expansão de +51 postos na **Construção Civil**, em atividades associadas à construção de edifícios (+30 postos) e à construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (+21 postos).

Embora de modo inverso, a **Construção Civil** também foi determinante para o resultado de Estância. A redução de -7 postos de trabalho registrada no município foi determinada principalmente pela redução de -15 postos no referido setor, exclusivamente nas atividades associadas à construção de edifícios (-8 postos), às obras de instalações em construções não especificadas anteriormente (-5 postos) e às obras de acabamento (-2 postos). Em conjunto com as retrações observadas em outros setores, o resultado negativo da **Construção Civil** suplantou a expansão do emprego registrada no **Comércio** (+20 postos), onde se destacaram as atividades associadas ao comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios (+11 postos) e o comércio varejista de calçados e artigos de viagem (+11 postos).

3.3.7 Baixo São Francisco

O **Baixo São Francisco** registrou expansão líquida de **+34 postos**, onde apenas seis dos catorze municípios integrantes registraram expansão do número de trabalhadores com carteira assinada. As únicas expansões expressivas registradas ocorreram nos municípios de Propriá (**+49 postos**) e Pacatuba (**+31 postos**). Por outro lado, as retrações mais fortes foram observadas em Muribeca (**-35 postos**) e em Malhada dos Bois (**-17 postos**).

A expansão de **+49 postos** de trabalho formal em Propriá foi bem disseminada entre os setores. A **Indústria da Transformação**, os **Serviços** (**+16 postos**, cada) e a **Construção Civil** (**+14 postos**) comandaram o crescimento do emprego no município. Nestes setores, destacaram-se as atividades associadas ao abate de reses, exceto suínos (**+24 postos**), os serviços relacionados às atividades imobiliárias de imóveis próprios (**+8 postos**) e as atividades associadas à construção de obras de arte especiais (**+11 postos**).

3.3.8 Centro-Sul

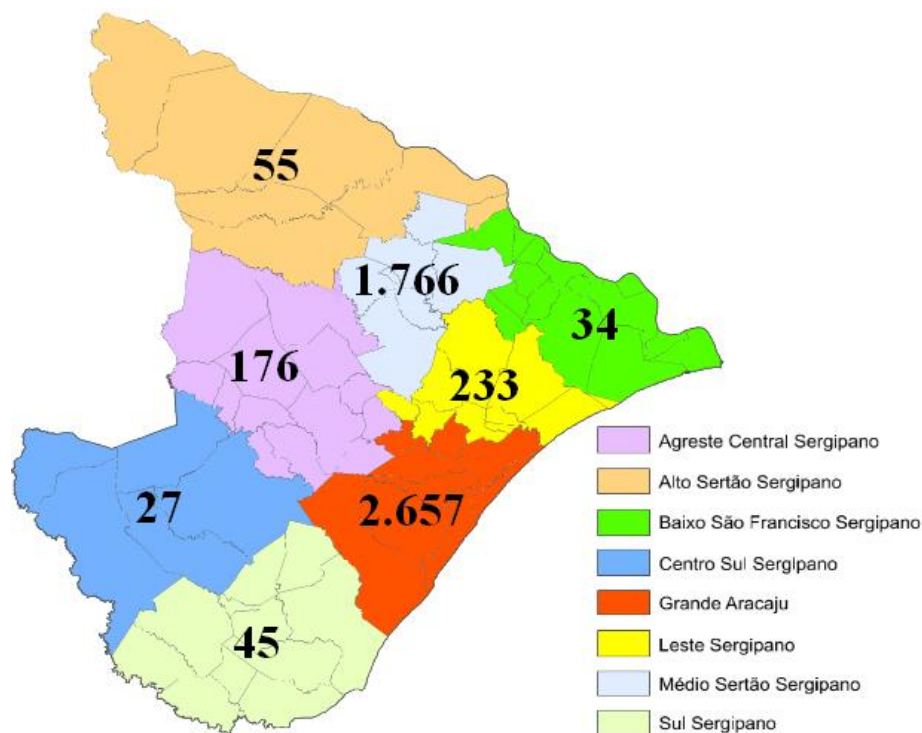
No **Centro-Sul**, houve criação de **+27 postos** de trabalho. Quatro dos cinco municípios que integram esse território apresentaram variação positiva, sendo as maiores expansões registradas em Tobias Barreto (**+32 postos**), Lagarto (**+15 postos**) e Riachão do Dantas (**+13 postos**).

Em outubro, o crescimento global do emprego em Tobias Barreto foi influenciado principalmente pela expansão do mesmo na **Indústria da Transformação** (**+11 postos**), mais especificamente nas atividades associadas à fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico (**+14 postos**); e na **Construção Civil** (**+11 postos**), exclusivamente em atividades voltadas à construção de edifícios.

Em Lagarto, o resultado positivo foi assegurado pela expansão do emprego no setor de **Serviços** (**+46 postos**), principalmente pelo desempenho daqueles serviços associados às atividades de atendimento hospitalar (**+17 postos**), de cobranças e informações cadastrais (**+11 postos**) e hotéis e similares (**+10 postos**). O crescimento do emprego neste setor foi suficiente para suplantear a redução observada na **Construção Civil** (**-17 postos**) e na **Indústria de Transformação** (**-10 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Outubro/2013, sem ajuste



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

As tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no mês de outubro, tanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS apresentou um saldo positivo (+2.960 postos), como a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em expansão do emprego (+2.033 postos).

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	179	124	+55
Agreste Central	682	506	+176
Sul	426	381	+45
Centro-Sul	495	468	+27
Grande Aracaju	10.590	7.933	+2.657
Total	12.372	9.412	+2.960

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Outubro/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	242	208	+34
Médio Sertão	1859	93	+1.766
Leste	354	121	+233
Total	2.455	422	+2.033

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No mês de outubro de 2013, Nossa Senhora das Dores, com **+1.768 postos**, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Laranjeiras (**+990 postos**) e Aracaju (**+816 postos**). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no mês de outubro.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Outubro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Nossa Senhora das Dores	+1.768
2º	Laranjeiras	+990
3º	Aracaju	+816
4º	Maruim	+463
5º	São Cristóvão	+432
6º	Capela	+233
7º	Itabaiana	+182
8º	Riachuelo	+102
9º	Propriá	+49
10º	Itaporanga D'Ajuda	+45

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Barra dos Coqueiros (**-202 postos**), Simão Dias (**-40 postos**) e Muribeca (**-35 postos**) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de outubro.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Outubro/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Barra dos Coqueiros	-202
2º	Simão Dias	-40
3º	Muribeca	-35
4º	Malhada dos Bois	-17
5º	Frei Paulo	-16
6º	Ribeirópolis	-15
7º	Nossa Senhora Aparecida	-10
8º	Carira	-9
9º	Tomar do Geru	-8
10º	Estância	-7

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

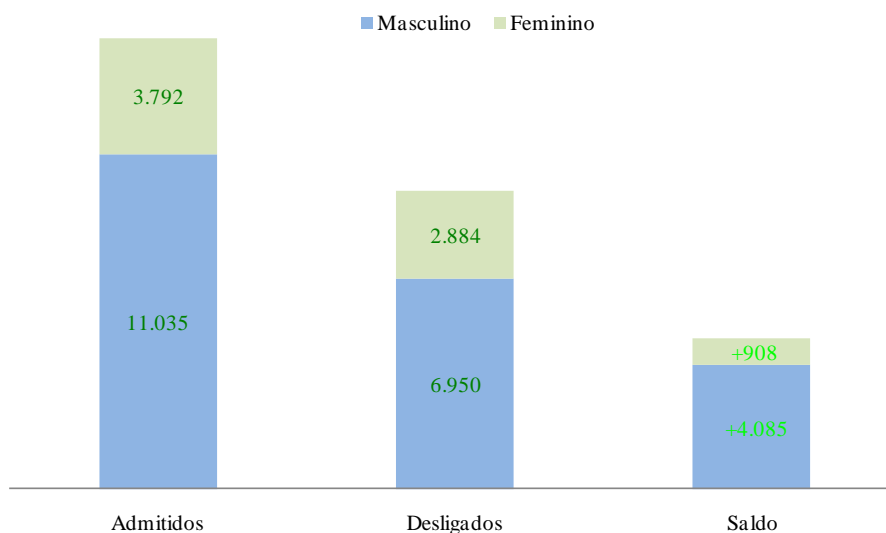
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 14.827 admissões no mês de outubro, 11.035 foram de homens, representando 74,4% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 3.792, ou seja, 25,6%. Esses dados apontam que as mulheres continuam sendo minoria, apesar de gradativamente estarem ganhando espaço no mercado de trabalho formal.

Conjugando as admissões e demissões por sexo no mês de outubro, verificou-se que os homens apresentaram um saldo positivo de **+4.085 postos** de trabalho, enquanto que para as mulheres a expansão líquida foi substancialmente menor, de **+908 postos**.

Mais uma vez, o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 864,23 e R\$ 856,73, respectivamente, ante um salário médio global de R\$ 862,31.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Outubro/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

A tabela 8 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, só houve retração na faixa de trabalhadores com 65 ou mais anos de idade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Outubro/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	246	80	+166	R\$ 444,70
18 a 24	4.487	2.796	+1.691	R\$ 746,88
25 a 29	3.030	2.265	+765	R\$ 898,72
30 a 39	4.273	2.955	+1.318	R\$ 940,99
40 a 49	1.994	1.241	+753	R\$ 903,39
50 a 64	777	464	+313	R\$ 980,38
65 ou mais	20	33	-13	R\$ 887,10
Total	14.827	9.834	+4.993	R\$ 862,31

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, foram observadas admissões líquidas em todas as faixas de escolaridade, sendo que o maior número de admissões foi observado na faixa composta pelos funcionários que estudaram até a 5ª série incompleta do ensino fundamental, excluindo os analfabetos. Em outubro, foi observa-se um grande

diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 799,66 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 2.098,92. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **162,5% superior** à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

No referido mês, 45,7% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 84,0% desses empregos, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Outubro/2013

Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Analfabeto	398	101	+297	R\$ 704,02
Até 5ª Incompleto	2.404	651	+1.753	R\$ 728,77
5ª Completo Fundamental	1.120	369	+751	R\$ 786,78
6ª a 9ª Fundamental	1.514	862	+652	R\$ 778,46
Fundamental Completo	1.331	997	+334	R\$ 820,53
Médio Incompleto	1.287	997	+290	R\$ 720,33
Médio Completo	5.686	5.021	+665	R\$ 847,55
Superior Incompleto	372	269	+103	R\$ 952,90
Superior Completo	715	567	+148	R\$ 2.098,92
Total	14.827	9.834	+4.993	R\$ 862,31

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/TEM

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em outubro foram as desempenhadas pelos Gerentes de Operações de Serviços em Instituição de Intermediação Financeira (R\$ 7.600,00), Engenheiros Mecânicos (R\$ 7.094,33) e pelos Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública (R\$ 6.788,00) conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Outubro/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Gerentes de Operações de Serviços em Instituição de Intermediação Financeira	R\$ 7.600,00
2º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 7.094,33
3º	Gerentes de Produção e Operações em Empresa da Indústria Extrativa, de Transformação e de Serviços de Utilidade Pública	R\$ 6.788,00
4º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 6.136,00
5º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 5.488,00
6º	Técnicos Marítimos, Fluviais e Regionais de Convés	R\$ 5.470,00
7º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 5.424,00
8º	Engenheiros Cíveis e Afins	R\$ 4.977,82
9º	Médicos Clínicos	R\$ 4.886,74
10º	Técnicos Têxteis	R\$ 4.672,00

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (+3.034 postos), os Ajudantes de Obras Cíveis (+251 postos) e os Operadores de Telemarketing (+227 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em outubro, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Outubro/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	+3.034
2º	Ajudantes de Obras Cíveis	+251
3º	Operadores de Telemarketing	+227
4º	Alimentadores de Linhas de Produção	+204
5º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+195
6º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	+180
7º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	+134
8º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+106
9º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+96
10º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	+78

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Operadores de Maquinas de Escritório (-200 postos de trabalho), de Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compósitos em Obras Civas (-36 postos) e de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-34 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Outubro/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Maquinas de Escritório	-200
2º	Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compósitos em Obras Civas	-36
3º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-34
4º	Instaladores e Reparadores de Linhas e Cabos Elétricos, Telefônicos e de Comunicação de Dados	-27
5º	Trabalhadores dos Serviços Diretos Aos Passageiros	-26
6º	Trabalhadores dos Serviços Diretos Aos Passageiros	-26
7º	Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	-25
8º	Analistas de Sistemas Computacionais	-24
9º	Analistas de Sistemas Computacionais	-24
10º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	-22

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

De modo agregado, os resultados mais recentes da PME/IBGE referentes a Outubro deste ano, ainda mostram um bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,2% da PEA). Contudo, a análise individual das diferentes regiões metropolitanas continua a revelar uma situação dicotômica, onde se observa certa estabilidade do desemprego em níveis baixos em algumas áreas metropolitanas, sobretudo as pertencentes às regiões Sudeste e Sul diante de desemprego com nível acima da média nacional nas áreas metropolitanas da região Nordeste. Embora constante na base mensal, o rendimento médio dos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas cresceu na comparação com outubro do ano passado, se estabelecendo no patamar de R\$ 1.917,30. Contudo, as RMs de Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentaram rendimentos inferiores à média do país. Em relação a outubro de 2012, o crescimento do rendimento médio foi comum às três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria). Já em relação a setembro de 2013, houve crescimento apenas no rendimento médio da categoria de trabalhadores por conta própria. Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas às seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de outubro de 2013, uma expansão de **+4.993** postos de trabalho, representando um crescimento de **+1,72%** em relação ao estoque do mês anterior, um saldo superior à média registrada para os meses de outubro no período de 2003 a 2012 (**+2.295** postos).

No acumulado dos dez primeiros meses deste ano, em Sergipe, observa-se o acréscimo de **+11.753** postos de trabalho, uma expansão de **+4,10%** em comparação ao estoque do mês de dezembro do ano passado. Nesse período, Sergipe apresentou desempenho melhor que o da região Nordeste (**+2,71%**), e também em relação ao país (**+3,70%**).

Em outubro, o crescimento de empregos formais foi verificado em sete dos oito setores de atividade econômica, com destaque para Indústria de Transformação (**+2.208** postos), Agropecuária (**+1.757** postos) e Serviços (**+636** postos).

De forma geral, observa-se que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expansão do emprego na Grande Aracaju (+2.657 postos), sobretudo nas cidades de Laranjeira (+990 postos) e Aracaju (+816 postos). Em Laranjeiras, a criação de empregos se concentrou principalmente nas atividades associadas ao cultivo de cana-de-açúcar e à fabricação de açúcar em bruto. Em Aracaju, destacaram-se os setores de serviços, a partir da expressiva geração de postos de trabalho nas atividades de atendimento hospitalar e nas atividades de teleatendimento. Esta última, consequência do estabelecimento – facilitado por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que segundo o governo do estado, tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. Importante ressaltar também a geração de empregos em Nossa Senhora das Dores (+1.798 postos), quase que exclusivamente nas atividades associadas à fabricação de álcool.

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Outubro 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

In: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pme/>

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Outubro, 2013. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2012. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

